

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024****PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALiB): A  
REALIZAÇÃO DE /t, d/ DIANTE DE [i] EM IPU E TAUÁ – CE****Antônio César Bispo Sales Filho<sup>1</sup>; Josane Moreira de Oliveira<sup>2</sup>**1. Bolsista – Modalidade PIBIC/CNPq, Graduando em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [antoniocesar.bsf@gmail.com](mailto:antoniocesar.bsf@gmail.com)2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)**PALAVRAS-CHAVE:** Palatalização; Variação linguística; Projeto ALiB.**INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa, vinculada ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), tem como foco a investigação da realização variável das consoantes /t, d/ diante da vogal [i] nas localidades de Ipu e Tauá – CE. Esses segmentos podem ser articulados como dento-alveolares ou como palatais, fenômeno que se encontra presente no português brasileiro. Foram levados em conta dois contextos de realização desses fonemas: /t, d/ diante de /i/ vogal fonológica (ex.: *dinheiro, time*) e /t, d/ diante de [i] vogal derivada (ex.: *satélite, duende*). Esse fenômeno se caracteriza como uma variação diatópica no Brasil (Mota; Oliveira, 2023).

Assim, tendo a Socionlinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) e a Dialetologia (Cardoso, 2010; Thun, 2017) como base teórico-metodológica, acredita-se que essas variantes são condicionadas por fatores linguísticos e sociais. Portanto é necessário considerar os fatores extralingüísticos que podem afetar a predominância de certas realizações nas localidades investigadas bem como os condicionamentos do sistema linguístico do português. A diversidade linguística é uma característica do português brasileiro e as variações linguísticas se apresentam em todos os níveis (fonético, lexical e morfossintático), dentre os quais o fonético, como é o caso da realização das consoantes /t, d/ diante de [i], tanto como vogal fonológica ou derivada, que podem ser realizadas como palatalizadas ou dento-alveolares.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar essa realização nas localidades cearenses de Ipu e Tauá. A pesquisa busca verificar possíveis diferenças dialetais entre as duas áreas, respondendo, assim, dentre outros, os questionamentos a seguir: Qual a realização predominante nas localidades analisadas? Há diferenças entre as duas? Fatores como a faixa etária e o sexo dos informantes apresentam correlação com as variantes?

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa possui caráter descritivo e segue o quadro teórico-metodológico da Sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) e da

Dialectologia Pluridimensional (Cardoso, 2010; Thun, 2017). Para a análise da realização variável de /t, d/ diante de [i], foram consideradas duas localidades do interior do Estado do Ceará (Ipu e Tauá). No total, foram analisados dados de oito informantes, por meio de inquéritos coletados previamente pela equipe do ALiB (aprovados pelo Comitê de Ética). Os inquéritos contêm respostas ao Questionário Fonético-Fonológico (QFF), ao Questionário Semântico-Lexical (QSL) e ao Questionário Morfossintático (QMS), assim como outras partes consideradas menos monitoradas, incluindo um texto para leitura. Este último foi excluído desta pesquisa, por não representar a fala natural dos informantes. Com base na metodologia do ALiB, foram inquiridos quatro informantes em cada localidade, dois homens e duas mulheres, todos com nível fundamental de escolaridade. Os informantes estão estratificados em duas faixas etárias (Faixa 1 – 18 a 30 anos e Faixa 2 – 50 a 65 anos).

Foram controladas variáveis linguísticas, sociais e geográficas, considerando a hipótese de que essas variáveis poderiam condicionar a realização palatalizada ou dento-alveolar dos segmentos sob análise.

Os dados foram ouvidos, transcritos e, após isso, foram codificados e submetidos ao programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para processamento e geração dos resultados.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A palatalização das consoantes /t, d/ diante de [i] podem ocorrer dentro dos contextos da vogal fonológica (*quati*, *logotipo*) e da vogal derivada (*cotonete*, *gente*), esta última derivada do alcançamento da vogal /E/ em posição átona.

A partir da audição, transcrição fonética e codificação dos dados coletados das localidades de Ipu e Tauá – CE, foram coletadas 578 ocorrências de /t, d/ diante de [i]. Foram levados em consideração os casos de [i] como vogal derivada e fonológica. Constata-se que, deste total, o fenômeno de palatalização ocorreu em 547 (94,6%) do total de casos, enquanto apenas 31 (5,4%) representaram a variante dento-alveolar. Vê-se então que, apesar da predominância notável da variante palatalizada, ela não representa um fenômeno categórico.

O programa GoldVarb X, levando em consideração a variante palatal como regra de aplicação, selecionou dentre os grupos de fatores codificados apenas o grupo de Classe de Palavras como variável estatisticamente relevante, descartando a hipótese de variação diatópica para os municípios analisados. Dito isto, comprova-se que, das sete classes de palavras registradas (substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, preposição, pronome e numeral), o substantivo foi o que mais apareceu, representando 330 (57,7%) das ocorrências, e todas as classes tiveram uma quantidade consideravelmente maior de casos de palatalização do que de realização dento-alveolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisou-se, com base nos preceitos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Dialetologia Pluridimensional, a realização variável das consoantes /t, d/ diante da vogal [i] nas localidades de Ipu e Tauá – CE, sendo coletadas 578 ocorrências, das quais 547 (94,6%) apresentam a realização palatal e 31 (5,4%) são de realização dento-alveolar. A pesquisa trouxe a hipótese de variação diatópica como possível condicionamento dessa variação, entretanto tal hipótese foi refutada, tendo sido comprovado em seu lugar que o fator principal dessa variação nas localidades estudadas é a classe da palavra.

Com os resultados desta pesquisa, espera-se contribuir para o avanço do mapeamento e da descrição do português brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- CARDOSO, S. A. *Geolinguística*: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i]. In: MOTA, J. A.; RIBEIRO, S. S. C.; OLIVEIRA, J. M. (org.). *Atlas linguístico do Brasil*, vol. 3: comentários às cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL, 2023. p. 117-135.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *GoldVarb X*: a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.
- THUN, H. O velho e o novo na geolinguística. Trad. Cláudia Pavan, Gabriel Schmitt, Eduardo Nunes e Viktorya Santos. *Cadernos de Tradução*, n. 40, Porto Alegre, 2017, p. 59-81.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].